

# NARRATIVAS FOLIÃS PARA AS TELAS: UMA ANÁLISE DO DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA VIRTUAL CORAÇÕES UNIDOS NO CARNAVAL VIRTUAL DE 2022

## REVELERS' NARRATIVE FOR THE SCREENS: AN ANALYSIS OF THE PARADE OF THE VIRTUAL SAMBA SCHOOL CORAÇÕES UNIDOS AT THE 2022 VIRTUAL CARNIVAL

Édson Luís DUTRA<sup>1</sup>

Roberto TIETZMANN<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo desvelar o processo de criação da narrativa carnavalesca para o desfile de uma escola de samba virtual. O desfile tradicional de uma escola de samba se dá em um conjunto de fatores que propiciam o entendimento da narrativa a ser apresentada na passarela, in loco. No entanto, quando estes fatores se alinham para reproduzir o efeito do desfile em outras plataformas, como a internet, é possível encontrar direcionamentos para emular estas apresentações artísticas de forma mais próxima do que podemos chamar de real. Como procedimentos metodológicos, foram adotadas as pesquisas bibliográfica e iconográfica, além da análise de conteúdo do desfile da escola de samba virtual Corações Unidos na plataforma Carnaval Virtual. Como resultados, percebemos que os elementos necessários para a identificação da narrativa carnavalesca estão presentes no desfile virtual, promovendo a compreensão das apresentações e gerando conexão com o que se observa no desfile de uma escola de samba tradicional.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <edydutraed@gmail.com>.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <rtietz@pucrs.br>.



## **PALAVRAS-CHAVE**

Carnaval. Carnaval Virtual. Narrativa audiovisual.

## **ABSTRACT**

This research aims to reveal the creation process of the carnival narrative for the parade of a virtual samba school. The traditional parade of a samba school takes place in a set of factors that facilitate the understanding of the narrative to be presented on the catwalk, in loco. However, when these factors are aligned to reproduce the effect of the parade on other platforms, such as the internet, it is possible to find directions to emulate these artistic presentations closer to what we can call real. As methodological procedures, bibliographic and iconographic research were adopted, in addition to the content analysis of the parade of the virtual samba school Corações Unidos on the Carnaval Virtual platform. As a result, we realized that the necessary elements for identifying the carnival narrative are present in the virtual parade, promoting the understanding of the presentations and generating connection with what is observed in the parade of a traditional samba school.

## **KEYWORDS**

Carnival. Virtual Carnival. Audiovisual narrative.

## **INTRODUÇÃO - A ESCOLA DE SAMBA E O CARNAVAL VIRTUAL**

O carnaval é uma das manifestações culturais mais famosas do país, tendo na escola de samba sua mais marcante representação. Originária do Rio de Janeiro nos idos de 1920, a escola de samba se espalha pelo Brasil, mantendo aspectos essenciais à sua condição cultural, mas também adaptando-se às particularidades de cada cidade, cada região. Mas afinal, o que é uma Escola de Samba? Valença (1996, p. 51) define escola de samba como “uma associação popular, recreativa e musical que tem por finalidade precípua a participação no carnaval”. A abolição da escravatura e a efervescência da crescente capital federal à época - aliada à uma desordenada migração rural,



culminaram na formação de uma população marginalizada, originando as periferias e as favelas (VALENÇA, 1996). Cabral (2011) conta que a Praça Onze, região central do Rio de Janeiro, era o cenário de apresentação das agremiações carnavalescas, sobretudo as mais populares, que começavam a brincar o carnaval ao som de um novo ritmo: o samba. Valença (1996) complementa o histórico da formação da Escola de Samba:

Como se reuniam nas proximidades da Escola Normal [...] ocorreram-lhes dar ao grupo a denominação de escola de samba. Assim, enquanto na Escola Normal se transmitiam as disciplinas curriculares, nesta outra escola seria possível ensinar o samba, matéria que nada ficava a dever às outras. A denominação revela um propósito de conferir importância à sua matéria - o samba -, e a si próprios, aos que ali se congregavam, a condição de “professores”. E demonstra que já é muito antiga e arraigada no espírito dos foliões da pretensão didática, o fascínio pela ideia de que, mais do que o mero lazer, o que se intentava era a transmissão de conhecimentos. Na verdade, a transmissão de uma cultura que via no carnaval a oportunidade de afirmar-se (VALENÇA, 1996, p. 53).

Ao longo dos anos, as escolas de samba foram tomando novas proporções e evoluindo em seus desfiles no carnaval, conforme atraíam a atenção do poder público, da mídia, das marcas e dos turistas. Tal crescimento atingiu seu auge nos anos 80, com a inauguração do Sambódromo, em 1984, local destinado para as apresentações das escolas de samba, contendo arquibancadas e camarotes fixos, além de uma pista de desfile adequada (CUNHA, 2015). Valença (1996) salienta que, atualmente, os desfiles das escolas de samba, sobretudo as cariocas, virou um espetáculo de massa. Entretanto, é possível observar que em diversas cidades do país, onde há escola de samba, seus desfiles movimentam milhares de pessoas.



Essa popularidade da escola de samba ganhou novos adeptos não apenas na continuidade da manifestação em seu dia-a-dia, mas também nos novos espaços proporcionados pelos avanços tecnológicos que, de certa forma, também acompanharam a evolução destes desfiles. A internet, popularizada no Brasil a partir dos anos 90, possibilitou o encontro de foliões e simpatizantes de escola de samba em grandes fóruns virtuais, blogs e sites que reúnem informações sobre o carnaval durante o ano inteiro e não apenas nos meses de janeiro e fevereiro, período onde a pauta é explorada na mídia tradicional. É a partir destes espaços virtuais que surge, em meados dos anos 2000, a proposta de realização de um desfile de escola de samba virtual, aos moldes do que já existia, mas em período fora do tradicional.

Fundada em 2003, a Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais (LIESV) tornou-se o primeiro espaço virtual com a proposta de reproduzir o desfile de uma escola de samba através das tecnologias virtuais e digitais, realizando seus desfiles no meio do ano, entre junho e julho. Ao longo dos anos, outros grupos e ligas também surgiram com o mesmo propósito de realizar desfiles de carnaval pela internet, proliferando, assim, o número de escolas de samba virtuais por todas as regiões do país, criando redes, expondo e apresentando artistas (cantores, figurinistas, projetistas e carnavalescos) e compartilhando talentos. De acordo com a liga Carnaval Virtual, fundada em 2015:

o Carnaval Virtual se assemelha ao carnaval real em tudo. Há o desenvolvimento do enredo, a confecção da sinopse, as eliminatórias de samba-enredo, divulgação do samba (que pode ser gravado em estúdio) e o desfile em si. A grande diferença resume-se na execução do projeto. O Carnaval Virtual desfila somente com os desenhos e traços do artista. Assim, não há o trabalho de executar o projeto, como



por exemplo, confeccionar uma fantasia. Tudo termina no âmbito do projeto, do desenho (CARNAVAL VIRTUAL, 2022).

Uma das semelhanças dos desfiles das escolas de samba, sejam eles virtuais ou não, é a apresentação de uma narrativa, contada através dos elementos que são apresentados para o público. No desfile tradicional, não virtual, é possível observar que a história que a escola de samba apresenta se desenvolve ao longo das fantasias das alas, dos carros alegóricos, dos grupos performáticos de dança e encenação, do samba enredo, do ritmo da bateria, e dos demais elementos essenciais à caracterização da escola de samba e, principalmente, na presencialidade na passarela onde os desfiles acontecem, de forma fluida, sem a interferência direta do espectador. No desfile virtual, Alvarenga e Frade (2011) mostram que:

Toda vivência *online* se dá pela mediação de uma interface que garante sua configuração. O corpo/sujeito/plugado ao computador age sobre o desfile através do *mouse*, fazendo mover os integrantes dispostos em alas no desenvolvimento em quadros do enredo, acompanhado pelo som do samba ao fundo. Trata-se de prática de agenciamento solitário, do sujeito que faz acontecer um desfile de escola de samba em rolamento na tela de um computador (ALVARENGA; FRADE, 2011, p. 163).

Assim, esta presente pesquisa tem por objetivo desvelar o processo de criação da narrativa carnavalesca para o desfile de uma escola de samba virtual. A partir da pesquisa bibliográfica e da análise de conteúdo (Bardin, 2016), teremos como objeto de estudo o desfile da Escola de Samba Virtual Corações Unidos para o carnaval de 2022, onde trouxe uma homenagem aos cantores Luiz Gonzaga e Gonzaguinha. A investigação abre espaço para um novo olhar sobre a virtualização das manifestações culturais, ou até



mesmo a multiplicação de uma cibercultura, que se apropria dos elementos não virtuais e os adapta para uma nova representação.

## A NARRATIVA CARNAVALESCA NO AMBIENTE VIRTUAL

No desfile de uma escola de samba, um dos elementos mais marcantes é o samba-enredo, a música da apresentação. Como salienta Cunha (2015), o samba é cantado repetidamente, como um mantra, ao longo de todo o desfile da escola de samba. Sobre o samba-enredo, Raymundo (2021) corrobora, afirmando que

diferentes fatores são essenciais para averiguar uma *forma própria* do samba-enredo. Primeiro, ressalta-se que é um gênero cuja existência se dá por um objetivo pragmático: ser a canção da escola de samba para o seu desfile. Segundo, convém lembrar da sua relação plasmada com a História: desde seus primórdios, deveria portar “motivos patrióticos”, ou seja, tematizar assuntos invariavelmente ligados à história e cultura brasileira. Em terceiro lugar, tem uma complexa rede de autoria: todo samba-enredo parte de um enredo, cujo autor é(são) outro(s); o próprio samba-enredo, na maioria das vezes, tem autoria coletiva. O quarto fator é o *circuito* por onde o samba-enredo se difunde, assim como o *público* a qual se destina e o papel por ele exercido, que é *performático* (RAYMUNDO, 2021, p. 31).

Assim, o samba-enredo pode ser compreendido como uma importante ferramenta para o entendimento da narrativa apresentada pela escola, já que ele é o elemento musical da história contada. No entanto, Farias (2007) conta que o Enredo é tido como o grande elo de ligação entre os demais elementos presentes na apresentação, pois é a partir dele que tudo se cria: o samba-enredo, como já vimos, mas principalmente, as fantasias e alegorias, destaques, alas, representações cênicas e coreográficas. O quesito Enredo, no desfile da escola de samba compreende-se entre a parte escrita (o texto,



o argumento, e o roteiro de desfile) e a parte plástico-visual (fantasias, alegorias). O jurado do quesito, para conceder a nota na avaliação, observa o texto que a escola propôs e faz a ligação entre aquilo que está descrito no texto com os elementos visuais que compõem o roteiro do desfile. Este roteiro é que molda a sequência dos elementos que farão a narrativa ser contada, através de alas, carros alegóricos e destaques (CUNHA, 2015). Havendo a compreensão plena da proposta com a sequência do roteiro da narrativa, é nota máxima.

Na comparação entre os modelos de desfile (virtual e tradicional - não virtual), ambos têm o samba-enredo como música de espetáculo. No entanto, a grande diferença se dá na parte visual, onde no virtual, o entendimento plástico é permitido apenas pela visualização do desenho, e não pela execução do figurino em fantasia física, como acontece no desfile tradicional. Neste caso, no carnaval virtual, a narrativa se desenvolve de forma mais clara a partir das imagens. Sobre a narrativa carnavalesca no ambiente virtual, Alvarenga e Frade (2011) destacam que:

O carnaval do meio do ano se configura em espaço de deslocamento de signos e significados do carnaval oficial para espaços virtuais de interação em que a festa, o riso, a brincadeira e a comicidade estão impregnados de irreverência e criticidade aos padrões do carnaval oficial. É o trânsito para o virtual compondo, a seu modo, em seus sistemas próprios de linguagem, o carnaval na forma e na prática dos desfiles das escolas de samba (ALVARENGA; FRADE, 2011, p. 165).

Eisner (1995, p. 14) afirma que “é possível contar uma história apenas através de imagens, sem ajuda de palavras”. No desfile virtual, as imagens estão dispostas em sequência e vêm acompanhadas de legenda, contendo o nome do elemento e sua representação dentro da narrativa. No entanto,



independentemente de legenda e, também, ao critério da narrativa apresentada no desfile virtual, a imagem ali disposta pode gerar efeitos diversos com o espectador, traduzindo mensagens e simbologias que façam referência à narrativa proposta, quase que de forma autoexplicativa.

Eisner (1995) também pontua que o entendimento de uma imagem necessita de uma base de referências. Segundo o autor, o êxito ou a incapacidade de se comunicar através de uma imagem está diretamente ligada à capacidade de compreensão do seu leitor. No caso dos desfiles virtuais, compreende-se que o público que participa e assiste às apresentações já esteja familiarizado com o universo das escolas de samba e identifica nas imagens dispostas as referências de elementos integrantes da narrativa carnavalesca tradicional transpostos no ambiente virtual, como os figurinos de alas e destaques e os desenhos dos carros alegóricos e demais elementos cênicos.

Ao se falar sobre narrativas, subtende-se também que elas sejam contadas dentro de um determinado tempo e espaço. A rua, historicamente, foi o espaço onde as narrativas carnavalescas eram contadas. Em muitos casos, ainda são até hoje. No caso do Rio de Janeiro, onde surgiram os desfiles de escola de samba, avenidas importantes da cidade serviram de palco para as apresentações de carnaval, como a Avenida Central (hoje, Avenida Rio Branco), e a Avenida Presidente Vargas. No entanto, com a já mencionada evolução dos desfiles das escolas de samba, o espaço onde essas narrativas são apresentadas foi remodelado, criando um ambiente praticamente exclusivo para a sua exibição: o sambódromo (DINIZ; CUNHA, 2014). Idealizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, à época vice-governador do Rio de Janeiro, e projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o sambódromo da Marques de Sapucaí teve as obras iniciadas em 15 de outubro de 1983 e foi inaugurado em 02 de março de 1984, no centro do Rio de Janeiro.





Desta forma, tem-se a plataforma onde os desfiles acontecem, de forma padronizada. Mesmo com a última reforma na estrutura do sambódromo, em 2011, ampliando o número de arquibancadas - e conseqüentemente de público em 2012 -, todos os desfiles das escolas de samba são planejados exclusivamente para aquele espaço: a volumetria de fantasias e alegorias, o uso dos materiais, o número de componentes, as coreografias, os elementos cenográficos e os efeitos visuais. Assim, as escolas conseguem projetar suas narrativas para serem contadas dentro deste espaço, contando também, neste caso, não com a interferência física no momento da apresentação, mas com as ações externas (chuva, recepção do público, desenvoltura dos componentes na passarela, eventuais problemas na execução de fantasias e alegorias, etc).

### **Imagem 01** - Sambódromo da Avenida Marquês de Sapucaí



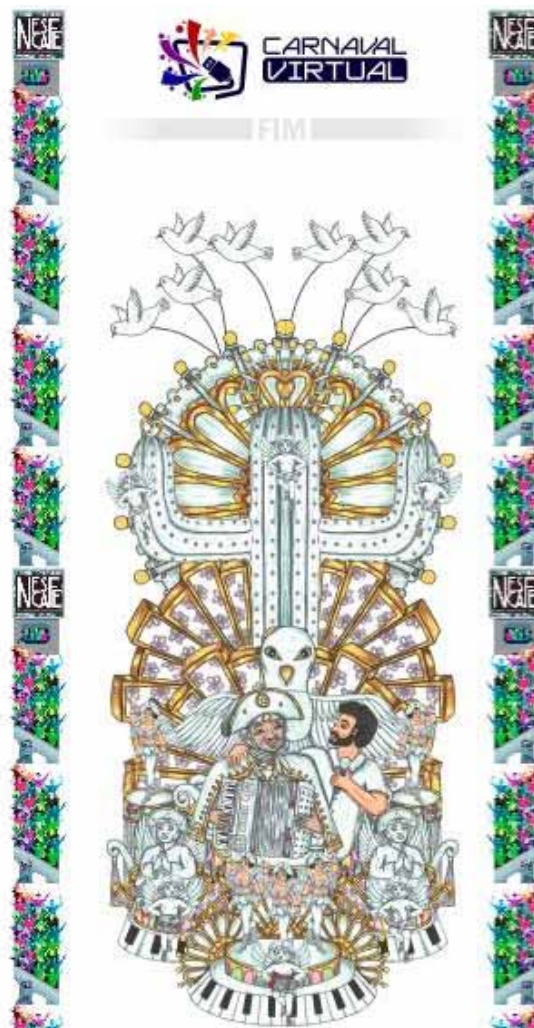
Fonte: Site O Dia

Conforme afirmam Alvarenga e Frade (2011), as escolas de samba virtuais apropriam-se dos moldes do carnaval tradicional para reinventar seus

próprios modelos de narrativa, aproximando os signos e símbolos carnavalescos tradicionais para o ambiente virtual, como no caso do sambódromo. Na Liga Carnaval Virtual, o espaço onde a narrativa é contada tem inspiração em um modelo de sambódromo, com imagens que se relacionam com arquibancadas, a pista de desfile e até mesmo as caixas de som onde se escuta o samba e outdoors de marcas apoiadoras do evento.

**Imagem 02** - Avenida da Liga Carnaval Virtual

Fonte: site Carnaval Virtual



Sobre o tempo da narrativa, enquanto no desfile tradicional, ela dura enquanto a escola de samba faz sua apresentação na passarela, no desfile

virtual ela consegue ficar de forma permanente, pois o desfile virtual, mesmo após encerrada a apresentação da escola, gera a possibilidade de seu armazenamento dentro de links e/ou hiperlinks em páginas especiais.

### Imagem 03 - Página de acervo dos desfiles do Carnaval Virtual.



Fonte: pesquisador

Desta forma, o desfile virtual poderá ser acessado com seu conteúdo na íntegra, da mesma forma que foi visualizado pela primeira vez. Esta possibilidade não se repete no desfile tradicional, ao passo que os elementos que compõem o desfile podem sofrer ações externas, podendo interferir na forma de apresentação e entendimento da narrativa outrora exposta.

### **CORAÇÃO SANFONEIRO - O VELHO LUA E A VOZ DA EMOÇÃO (METODOLOGIA E ANÁLISE)**

Como parte do processo metodológico desta pesquisa, além da revisão bibliográfica, propomos a análise de conteúdo, com base nos conhecimentos de



Bardin (2016), do desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Corações Unidos em 2022, nosso objeto de estudo. A escola foi fundada em 2004, na cidade de Osasco, São Paulo. Tem como símbolo dois corações e suas cores são verde e vermelho. Ao longo de quase vinte anos de desfiles, a escola já passou por diversas ligas de carnaval virtual, sendo campeã por duas oportunidades, em 2008 e 2013. Para o carnaval de 2022, desfilando pelo Grupo Especial da liga Carnaval Virtual, a Corações Unidos apresentou o enredo “Coração Sanfoneiro - O Velho Lua e a Voz da Emoção”, numa homenagem aos cantores Luiz Gonzaga e Gonzaguinha. O texto da narrativa foi escrito pelo enredista<sup>3</sup> Diego Araújo, e os desenhos de fantasias e alegorias ficaram sob a responsabilidade do carnavalesco Jerlânio Souza. O material do desfile foi coletado no *site* da liga Carnaval Virtual, na seção de Acervo de Desfiles do carnaval virtual 2022.

Como modelo de análise de conteúdo, utilizamos a categorização dos elementos de estudo. A escolha por uma análise categorial possibilita, segundo Bardin (2016), que os critérios para a elaboração das categorias não necessitem de uma fundamentação teórica. Considerando que o desfile de uma escola de samba pode ser entendido através de três grandes campos onde são distribuídos os quesitos de avaliação do desfile tradicional, utilizamos estes campos para elencar as categorias da análise, com o propósito de identificar os processos narrativos dos desfiles tradicional e virtual. Os campos categóricos estão dispostos no esquema abaixo:

- **DANÇA**

- Comissão de Frente

---

<sup>3</sup> Enredista é como se chama a pessoa que escreve o enredo de uma escola de samba.



## Mestre-Sala e Porta-Bandeira

- **MÚSICA**

Bateria

Evolução

Harmonia

Samba Enredo

- **PLÁSTICO-VISUAL**

Conjunto

Alegorias e Adereços

Enredo

Fantasia

A narrativa proposta para o desfile de 2022 da Corações Unidos foi desenvolvida através de 20 alas, 04 carros alegóricos, 01 elemento cênico (tripé) e 01 casal de mestre-sala e porta-bandeira. Da mesma forma que no desfile tradicional, alguns elementos são obrigatórios no desfile virtual, como a presença de Comissão de Frente, Ala de Baianas e Bateria, embora estes elementos não sejam julgados no desfile diretamente, entrando na avaliação dos quesitos Conjunto, Enredo e Fantasia.

Ao analisar os elementos de desfile, como nas imagens 04 e 05 a seguir, é possível identificar o conceito de *timing* empregado à imagem, conforme Eisner (1995) apresenta. Segundo o autor

no universo da consciência humana, o tempo se combina com espaço e o som numa composição de interdependência, na qual as concepções, ações movimentos e deslocamentos possuem um significado e são medidos através da percepção que temos da relação entre eles. (EISNER, 1995, p.25)



**Imagem 04** - Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Corações Unidos 2022

Fonte: site Carnaval Virtual



**Imagem 05** - Bateria Corações Unidos 2022

Fonte: site Carnaval Virtual

Nas imagens acima, os figurinos trazem a ideia de movimento dos componentes na passarela virtual, tal qual ocorre no desfile tradicional, onde os



desfilantes se deslocam pela avenida ao som do samba, mostrando desenvoltura e fluidez, elementos necessários para avaliação de dois quesitos: Evolução e Harmonia. No caso do desfile virtual, por serem imagens estáticas que apenas representam o movimento, tais quesitos não são postos em avaliação. Pelo mesmo motivo, os quesitos da categoria Dança também não são avaliados.

Nas imagens 06 e 07 a seguir, é possível identificar elementos da Fantasia que remetem ao nordeste, através das referências culturais e/ou geográficas, possibilitando a compreensão da narrativa que trata, entre seus homenageados, de Luiz Gonzaga, artista nordestino e considerado rei do baião, ritmo tradicional desta região do país.

**Imagem 06** – Ala representando Sanfoneiro

Fonte: site Carnaval Virtual





### Imagem 07 – tripé representando a geografia nordestina



Fonte: site Carnaval Virtual

Com base nos dados analisados, foi elaborada a Tabela 01, onde é possível comparar os elementos comuns que são utilizados nos dois modelos de desfile (tradicional e virtual) e que, de alguma forma, favorecem no processo de compreensão da narrativa carnavalesca apresentada.





Tabela 01 - Pontos em comum nos desfiles tradicional e virtual

<b>CATEGORIAS e QUESITOS</b>	<b>DESFILE TRADICIONAL</b>	<b>DESFILE VIRTUAL</b>
<b>DANÇA</b>		
Comissão de Frente	•	
Mestre-Sala e Porta-Bandeira	•	
<b>MÚSICA</b>		
Bateria	•	
Evolução	•	
Harmonia	•	
Samba Enredo	•	•
<b>PLÁSTICO-VISUAL</b>		
Alegorias e Adereços	•	•
Conjunto	•	•
Enredo	•	•
Fantasia	•	•

Fonte: Elaboração própria.

A partir da Tabela 01, é possível observar os quesitos postos em avaliação no desfile virtual, e também que os elementos pertencentes à categoria Plástico-visual são favorecidos no desfile virtual muito por conta da não necessidade de execução de seus projetos. Fantasias e Alegorias, no desfile virtual, são avaliadas apenas pelo desenho e sua adequação à narrativa textual proposta, no quesito Enredo. No desfile tradicional, para a compreensão da narrativa, é essencial a produção da fantasia e das alegorias de forma física, sendo que, em muitos casos, os desenhos não acompanham o material de avaliação do julgador, ficando a compreensão condicionada apenas ao que o avaliador observa na passarela.



Sobre o quesito Conjunto, este é responsável por avaliar o todo da apresentação, onde, no caso do carnaval virtual, o peso maior se dá na categoria que prima pela excelência visual. Já o Samba-Enredo é o único elemento comum entre os desfiles tradicional e virtual que é pensado, executado e avaliado em sua totalidade nos dois modelos, sem adaptações de um para o outro.

## CONSIDERAÇÕES

O desfile das escolas de samba é um dos símbolos da cultura popular do Brasil, fazendo com que o carnaval se fortaleça como símbolo nacional para o mundo. As escolas de samba, da mesma forma que acompanharam a evolução da sociedade ao longo dos tempos, também acabaram sofrendo as influências dos avanços tecnológicos e foram se inserindo nos espaços virtuais, seja por conta própria, seja por força de seus simpatizantes, como no caso dos desfiles de carnaval pela internet. Desta forma, o modelo de carnaval apresentado na avenida fora das telas ganha novos formatos no ambiente virtual, embora se mantenha a inspiração no modelo tradicional.

Uma dessas inspirações é a própria apresentação em si, trazendo o modelo da narrativa carnavalesca para dentro das telas, criando um formato único de realização, adaptado à plataforma onde é exibido. Os desfiles das escolas de samba virtuais carregam metade dos elementos tradicionais de desfile, dando ênfase aqueles que melhor identificam o visual carnavalesco e proporcionam ferramentas para a elaboração e apresentação das narrativas carnavalescas virtuais: Alegorias e Adereços, Conjunto, Enredo e Fantasias.

É válido destacar que a escola de samba, em sua essência negra, periférica e marginalizada, no ambiente virtual, não encontra resistência



para existir e realizar seu trabalho cultural, diferente do que é observado no mundo fora das telas. A partir disso, é possível propor uma aproximação da sociedade com seus organismos socioculturais através da internet. Embora a escola de samba seja um corpo vivo, forjado no contato pessoal, o alcance das plataformas virtuais e também das redes digitais podem auxiliar neste processo de visibilidade da escola de samba e de compreensão básica da sua forma de trabalho na construção de um espetáculo carnavalesco.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. M.; FRADE, I. “Cyberfolia: o espaço virtual e os novos modos de presença carnavalesca”. In: **Textos Escolhidos de Cultura e Arte Popular**. Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p.155-166, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3MrUpzZ> Acesso em: 08 dez 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** / tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/vbK9G> Acesso em: 08 dez. 2022.

CABRAL, S. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. São Paulo: Lazuli, 2011.

CARNAVAL VIRTUAL. **Perguntas e Respostas (FAQ)**. Como se faz o carnaval virtual?. Disponível em: <https://bit.ly/3MaYIPE> Acesso em: 08 dez. 2022.

CARNAVAL VIRTUAL. **Desfile Corações Unidos 2022**. Disponível em: <https://bityli.com/y9rAt> Acesso em: 08 dez. 2022.

CUNHA, M. **Carnaval é Cultura - Poética e Técnica no Fazer Escola de Samba**. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.



DINIZ, A.; CUNHA, D. **Na passarela do samba: o esplendor das escolas em 30 anos de desfiles de Carnaval no Samdódromo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FARIAS, J. C. **O Enredo de Escola de Samba**. Rio de Janeiro: Litteris, 2007.

RAYMUNDO, J. **Samba-Enredo: a poética do carnaval de Porto Alegre**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

VALENÇA, R. T. **Carnaval: para tudo se acabar na quarta-feira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

Data de recebimento: 15/05/2023

Data de aprovação: 31/08/2023

